

PEDAGOGIA DO ESPORTE: tornando o jogo possível no judô infantil

Reinaldo Naia Cavazani¹
Riller Silva Reverdito²
Alexandre Janotta Drigo³
Alcides José Scaglia⁴
Paulo César Montagner⁵
Roberto Rodrigues Paes⁶

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo tratar dos procedimentos pedagógicos para o ensino, vivência e aprendizagem do Judô infantil, contemplando os referenciais técnico-táticos, socioeducacional e histórico-cultural. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter crítico-reflexivo e propositivo aplicado ao Judô, de acordo com a concepção de tornar o Jogo Possível. O Jogo Possível consiste em um conjunto de procedimentos pedagógicos que, nos planos do conteúdo, metodologia e didática, busca gerir e garantir os objetivos do processo de ensino, vivência e aprendizagem do Judô, por meio da observação das relações que se estabelecem entre os personagens, o contexto, as finalidades e os significados do esporte, a fim de garantir um olhar amplo para o fenômeno esportivo.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Lutas; Judô; Criança

-
- 1 Mestre em Ciências da Motricidade. Professor de Educação Física no ensino fundamental do sistema educacional UNICAMP e professor de Educação Física – judô da Prefeitura Municipal de Hortolândia. UNICAMP/PMH. Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: cavazani.mc@gmail.com
 - 2 Doutorando em Educação Física. UNICAMP. Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: rsreverdito@unemat.br
 - 3 Doutor em Educação Física. Docente e orientador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade. UNESP. Rio Claro/São Paulo, Brasil. E-mail: alexandredrigo@hotmail.com
 - 4 Doutor em Pedagogia do Movimento. Docente na Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP. Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: alcides.scaglia@gmail.com
 - 5 Doutor em Educação Física. Professor da UNICAMP. Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: pcesarm@fef.unicamp.br
 - 6 Doutor em Educação. Docente da UNICAMP. Campinas/São Paulo, Brasil. E-mail: robertopaes@fef.unicamp.br

INTRODUÇÃO

O Judô mantém desde o seu surgimento, em 1882, um repertório de gestos técnicos, hierarquias e filosofia, que são compreendidos como processo histórico e aproximam-se da Sabedoria de Vida (CHAUÍ, 2000). Chauí (p.16) entende a Sabedoria de Vida como um momento em que “as pessoas que pensam sobre a vida moral, dedicando-se à contemplação do mundo para aprender com ele a controlar e dirigir suas vidas de modo ético e sábio”.

Enquanto processo histórico, o Judô conquistou um espaço importante na sociedade, tanto com a finalidade da prática de defesa pessoal, atividade física como à prática esportiva. Atualmente, compreendido como fenômeno esportivo, o Judô deve ser visto como um fenômeno social pluralizado, com diversos significados e finalidades, cada vez mais presentes nas vidas das pessoas (PAES, 2006).

Neste sentido, observando seus múltiplos significados, o Judô como esporte, apresenta-se de maneira complexa, principalmente no contexto da iniciação esportiva na infância (SANTANA, 2005; PAES, 2006; PAES *et al.*, 2008; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; BALBINO *et al.*, 2013). Toda a complexidade decorre dos cuidados fisiológicos, do desenvolvimento e crescimento, bem como os procedimentos pedagógicos utilizados durante o ensino, vivência e aprendizagem da modalidade. Todavia, o processo de iniciação ao Judô não tem sido observado em sua totalidade e complexidade, principalmente em relação às dimensões do seu conteúdo, predominando o referencial técnico-tático.

Nesse cenário da modalidade, o presente artigo tem como objetivo discutir

e propor procedimentos pedagógicos para o ensino, vivência e aprendizagem do Judô na ótica da Pedagogia do Esporte, observando os conteúdos a partir dos referenciais técnico-táticos, socioeducacional e histórico-cultural (MACHADO; GALLATI; PAES, 2012).

A criança no processo de iniciação ao Judô: divergência entre os referenciais e a intervenção do técnico

A iniciação da criança na prática esportiva é um tema cercado de debates e embates, indo dos múltiplos significados à organização do processo, dimensão do conteúdo e sentido de finalidade atribuído ao esporte. A iniciação esportiva deverá ter uma finalidade eminentemente educativa e, para tanto, faz-se necessário dar ao esporte um tratamento pedagógico, considerando a intervenção de forma ampla, dinâmica, complexa e inacabada (PAES, 2006).

Dentro deste contexto, torna-se fundamental compreender o que é a Pedagogia do Esporte (PAES, 2006; PAES *et al.*, 2008; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). A Pedagogia do Esporte, segundo Paes (2009, p. 2), “investiga a prática educativa, especificamente pelo esporte. Seu objetivo é a reflexão, a sistematização, a avaliação, a organização crítica do processo educativo, por meio do esporte”. Nessa visão a Pedagogia do Esporte tem a incumbência de tratar pedagogicamente o processo de iniciação e formação esportiva no Judô.

O processo de iniciação e formação esportiva no Judô passa pelas fases de aprendizado dos aspectos técnicos, como as quedas, golpes e movimentação. As fases consistem em um conjunto de técnicas

a serem aprendidas, que normalmente estão relacionadas ao desenvolvimento do aprendizado da criança, bem como, às diferentes formas de quedas. O processo de aprendizado é dividido por níveis de conhecimento que são representados pelas cores das faixas, caracterizando um processo de sistematização e organização pedagógica do Judô. Esse conteúdo, de acordo com Machado, Galatti e Paes (2014), corresponde ao referencial técnico-tático.

O problema é que durante o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Judô pode ocorrer um desequilíbrio quanto aos referenciais, predominando o referencial técnico-tático, negligenciando os referenciais socioeducacional e o histórico-cultural, na busca por um processo de formação do atleta precocemente (PAES, 2006; PAES *et al.*, 2008; MACHADO *et al.*, 2008). Os motivos para a ênfase no referencial técnico-tático, segundo Cavazani (2012), pode estar relacionado ao significado e à finalidade do esporte para o técnico, refletindo no processo de ensino, vivência aprendizagem do Judô.

Os significados e finalidades atribuídos pelo técnico ao processo de ensino, vivência e aprendizagem no Judô poderá estar relacionado à necessidade em se estabelecer entre os melhores no espaço social do esporte, uma posição de prestígio e poder, por meio de resultados almejados em curto prazo (CAVAZANI, 2012). Por consequência, muitas vezes crianças e adolescentes são expostas em situações de risco físico, social e psicológico (SANTANA, 2005), o que reduz as possibilidades de crianças e adolescentes na prática do Judô.

Conforme Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que foi elaborado para garantir os direitos da criança

e adolescentes para seu pleno desenvolvimento, a exposição a treinamentos extremos, reproduzindo modelos de competição do alto rendimento e o esporte como um fim, é um ato de desrespeito, conforme podemos observar a seguir (Lei nº 8.069):

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Capítulo II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade:

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se.

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

A formação dos técnicos pode ser vista como outro motivo que limita o processo de ensino, vivência e aprendizagem do Judô, polarizada em uma formação artesanal e outra do conhecimento científico. A relação entre a formação artesanal (mestre aprendiz) e o conhecimento científico com o esporte já foi retratado por alguns autores, como Drigo (2007, 2009) no Judô, Benites, Barbieri e Souza Neto (2007) no Futebol, Silva, Souza Neto e Benites (2009) na Capoeira. Segundo Drigo (2009, p. 397) “a base do conhecimento do trabalho artesanal é o saber da prática, ao contrário do conhecimento científico que alicerça a profissão”. Esse processo é discutido por Santos (2006) e Drigo *et al.* (2011) em relação ao processo de formação e de esportivização do Judô.

Santos (2006), ao destacar as mudanças que ocorreram na prática do judô, critica a importância dada ao processo

competitivo, negligenciando os demais aspectos inerentes a modalidade, como os aspectos culturais da sua tradição (filosofia, arte), fato que é relacionado à formação do técnico e a confusão entre ser judoca e lutador de Judô. Drigo et al (2011), ao tratar do processo de formação do técnico de judô (faixa preta) disponibilizado pelas instituições que controlam a modalidade, relata que os conteúdos são de domínios práticos, existindo pouca relação com os conhecimentos acadêmicos e sustentando-se nas tradições do saber-fazer.

Nesse sentido, o que surge como problema na formação é o fato da experiência (saber da prática) se sobressair com relação à teoria (conhecimento científico). Então, os procedimentos pedagógicos, pautados na formação baseada na experiência, é sustentado naquilo que se deu no processo de formação do ex-atleta que passou a ser técnico (SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009), reproduzindo-o com os seus alunos/atletas. Por conseguinte, a sistematização e organização do processo de ensino, vivência e aprendizagem acabam reduzindo-se ao referencial técnico-tático, logo, o que limita as possibilidades de uma iniciação esportiva em seu sentido mais amplo.

De acordo com Machado, Galatti e Paes (2012) e Machado (2012), uma iniciação esportiva ampla deverá ser capaz de transcender o referencial técnico-tático, alcançando também os referenciais socioeducativos e histórico-cultural. Os referenciais dizem respeito às dimensões dos conteúdos e os procedimentos pedagógicos adotados, a fim de garantir os objetivos do processo de ensino e aprendizagem, observando as múltiplas possibilidades do esporte e a natureza complexa e dinâmica do sujeito em desenvolvimento.

O referencial socioeducacional trata o significado social e as propriedades educacionais, valores e normas existentes no esporte, os quais foram construídos e transmitidos ao longo da história da humanidade (PAES, 2002; PAES; BALBINO, 2005; MACHADO, 2012), realizando enquanto fim a educação no seu sentido mais amplo, permitindo ao sujeito “aprender a viver, a viver em sociedade, a compartilhar sua humanidade” (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 131).

O referencial histórico-cultural diz respeito ao conhecimento que caracteriza o esporte como elemento cultural e social, produzido e transformado ao longo da história da humanidade, considerando fatos e períodos que marcaram a trajetória, a evolução e o surgimento das modalidades esportivas (MACHADO, 2012).

Segundo Santana (2005, p. 8) a iniciação esportiva é “um fenômeno absolutamente complexo, permeado de unidades, de relações entre essas unidades, de imprevistos, de incertezas, de casualidades e de diferentes significados”. Sendo assim, faz-se necessário tratar as aulas/treinos observando toda a dimensão humana, como a “afetividade, a sociabilidade e o desenvolvimento moral”, que são propostas neste trabalho como referenciais técnico-táticos, socioeducacionais e histórico-cultural.

A condição para superar os processos reducionistas de iniciação no Judô, passa pela responsabilidade das Universidades e Federações, no que tange à formação do pedagogo do esporte, garantindo uma intervenção capaz de observar o sujeito (aluno) na ecologia do seu desenvolvimento na prática do Judô.

Nesse caso, não estamos negando a formação baseada na experiência, mas apontando para a necessidade e importância

durante o processo de formação da carreira do pedagogo do esporte ser pautada também pelo conhecimento científico (RAMOS, 2009). Acreditamos que além da experiência prática o conhecimento acadêmico poderá ampliar a capacidade interpretativa das demandas que cercam o fenômeno esportivo contemporâneo, tornando-o mais assertivo em suas intervenções pedagógicas.

A pedagogia do esporte no processo de intervenção do pedagogo

A intervenção pedagógica inicia-se na intenção do pedagogo do esporte, por meio de suas reflexões, em antecipar intencionalmente ações destinadas à realização da prática educativa (atividade humana intencional e prática social), conforme afirma Libâneo (2000, p.162-3) ao dizer que “a pedagogia ocupa-se das práticas educativas intencionais destinadas a favorecer o desenvolvimento dos indivíduos no interior de sua cultura por meio de processos de transmissão e assimilação ativa de experiências, saberes e modos de ação culturalmente organizada”.

A intervenção pedagógica, seja no esporte ou em qualquer outra área, é complexa (Figura 1), pois se trata de um processo em que coabitam inúmeros sentidos e dimensões das atividades humanas e que culmina na realização de uma ação em que o fim é a Educação. Nessa direção, considerando o Judô enquanto fenômeno esportivo, a intervenção pedagógica deverá ter como foco principal o personagem (sujeito) na dinâmica do ensino, vivência e aprendizagem da modalidade por meio da escolha do procedimento pedagógico que, neste caso, tem sentido na medida em que torna o Jogo Possível (PAES, 2002).

O Jogo Possível, termo discutido e defendido por Paes (2002), consiste no conjunto de procedimentos pedagógicos (no plano da metodologia e didática) orientados para gerir e garantir os objetivos do processo de ensino, vivência e aprendizagem da modalidade, observando os personagens, o contexto, os significados e finalidades (Figura 1). Assim, segundo Paes e Balbino (2005), deve-se observar o sujeito em sua totalidade.

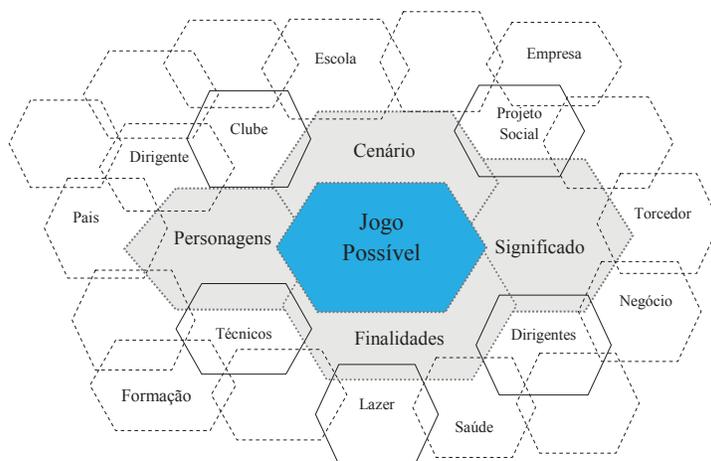


Figura 1 – A natureza complexa da intervenção pedagógica no processo de ensino, vivência e aprendizagem do Esporte (Judô) na intenção de tornar o jogo possível.

O fenômeno esportivo, nesse caso, o Judô, tem de ser observado em suas múltiplas dimensões, pois a forma e a força das relações entre as diferentes dimensões atingem diretamente a intervenção. Por exemplo, a relação entre o cenário e personagens afetam diretamente os objetivos da intervenção.

O cenário engloba as instituições privadas, escolas, organizações não governamentais (ONG), entre outras. Os personagens consistem naqueles que estão, diretamente (crianças, adolescentes, atletas, professores/técnicos) ou indiretamente (pais, dirigentes, torcedores...) envolvidos na intervenção. Os significados envolvem os motivos, ou seja, os sentidos que levam as pessoas a se apropriarem do esporte “mercadológico, recreativo, educacional, de reabilitação ou representativo” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p. 6). A finalidade consiste no sentido da função que é atribuída ao esporte, ou seja, no uso do esporte, por exemplo, para o lazer e para a manutenção da saúde e qualidade de vida.

Assim, como destacamos acima, a pedagogia ocupa-se das práticas educativas intencionais (LIBÂNEO, 2000), para tanto, é necessário compreender para além do planejamento e organização do conteúdo esportivo, o qual destaca o teor moral e ético que cerca todo o processo que buscar realizar uma intervenção pedagógica.

[A pedagogia do esporte] aborda o teor moral da prática desportiva, servindo-se de ideais pedagogicamente construídos. É com esse intuito que [a pedagogia do esporte] visa elaborar orientações que enfatizem o humano, o ético, o moral e o correto do ponto de vista do desporto e da Pedagogia (BENTO, 2006, p. 27).

Com relação à complexidade que envolve a iniciação esportiva com objetivos educacionais e a permanência da criança e do adolescente na prática da modalidade, destacamos a habilidade do pedagogo do esporte em criar um ambiente favorável para todos, pois:

[...] somente esta interação entre técnico, criança e pais pode aproximar as intenções, necessidades e interesses de todos os envolvidos, a fim de que os objetivos que privilegiem a criança se destaquem e o processo educativo pelo esporte possa ser potencializado (PAES *et al.*, 2008, p. 57).

Alinhar significados e finalidades de todos os envolvidos no processo de iniciação da criança e do adolescente na prática esportiva requer habilidades por parte dos pais, dirigentes e professores. Porém, cabe destacar a importância da adequação do procedimento pedagógico no processo de ensino, vivência e aprendizagem, ou seja, tornar o jogo possível. Também, conforme apontado por Reverdito e Scaglia (2009) e Reverdito, Scaglia e Paes (2009), mais importante que o esporte é o sujeito do esporte, nesse caso a criança e adolescente praticante de Judô.

O Jogo Possível: implicação para ação pedagógica nas lutas

Estruturado o ambiente, cabe ao pedagogo do esporte cuidar do processo de ensino, vivência e aprendizagem, articulando os referências da modalidade esportiva, desde os objetivos da aula à metodologia. No plano dos procedimentos pedagógicos, o principal desafio é tornar o Jogo Possível

para o praticante. Nessa direção, estamos falando de uma intervenção que valoriza o conhecimento da criança, de um ambiente desafiador capaz de permitir a criança entrar no mundo do jogo – jogar plenamente (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013).

Porém, estudos têm apontado para procedimentos que se afastam de um ambiente de jogo (CAVAZANI, 2012; CAZETTO; MONTAGNER, 2013). Os modelos de ensino têm orientado seu objetivo final para resultados competitivos em curto prazo, o qual tem sido apontado como uma das principais consequências para o abandono precoce na modalidade (REBUSTINI; MACHADO; BRANDÃO, 2008; GALATTI *et al.*, 2013).

Em relação aos procedimentos para o ensino do Judô, nossa crítica está relacionada aos métodos que se orientam para os resultados competitivos em curto prazo em idades de 09 e 10 anos (classe infantil). Cavazani (2012) constatou que em um grupo de 103 judocas que competiram na classe infantil e obtiveram medalhas precocemente na final do Campeonato Paulista, não foi capaz de garantir que os mesmos conquistassem medalhas nas classes seguintes até a classe sênior do mesmo campeonato e período do estudo. Segundo o autor, dos 103 judocas que obtiveram medalhas no Campeonato Paulista com idades entre 09 e 10 anos, 53 judocas (51%) não obtiveram o mesmo resultado posteriormente.

Não estamos negando a competição na fase infantil do Judô e nem que o esporte de rendimento não possa ser uma possibilidade. Queremos destacar que a busca por medalhas estar sendo o objetivo final na classe infantil, como destacado por Cavazani (2012) e Cazetto e Montagner (2013), limita as possibilidades para o

ensino, vivência e aprendizagem do Judô, podendo expor crianças e adolescentes a situações extremas de treinamento e de competição, tendo como justificativa a formação do futuro atleta.

Ainda sobre a competição nas lutas, Cazetto e Montagner (2013, p.187) afirmam que “as reflexões sobre o modelo de competição estabelecido indicam inúmeras características semelhantes entre o esporte dos mais jovens e o esporte espetáculo”. Os procedimentos que orientam a competição para o modelo de esporte espetáculo são incompatíveis e inadequados para o desenvolvimento harmonioso da criança praticante do esporte.

Nessa direção, pautados na proposta de Paes (2002), Paes (2006) e Breda *et al.* (2010), para o ensino do esporte, estamos apontando o Jogo Possível como possibilidade para o ensino do Judô. Na perspectiva do Jogo Possível, o sujeito (criança) está no centro do processo, enquanto sujeito do esporte, por conseguinte, é o sujeito do Judô. Os procedimentos pedagógicos devem valorizar um ambiente que permita às crianças e adolescentes ter liberdade para se expressarem, de maneira lúdica, por meio de formas de jogos pré-esportivos e brincadeiras da cultura popular, valorizando situações de aprendizagem que garantam um ambiente fascinante e estimulador (REVERDITO; SCAGLIA, PAES, 2009).

Como destacado por Rufino e Darido (2012, 2015), consiste em pedagogizar o Judô, abrangendo o seu conteúdo nas suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Por conseguinte, estamos propondo um ambiente de aprendizagem devidamente organizado, sistematizado, aplicado e avaliado, seja na escola, no clube, no projeto socioesportivo, dentre outros cenários possíveis.

O Jogo Possível proposto para o ensino do Judô não consiste em um método, mas em um conjunto de procedimentos pedagógicos orientados para o sujeito da prática do esporte, nesse estudo a criança e o adolescente, em suas múltiplas possibilidades. O objetivo é garantir um ambiente significativo e facilitador para a realização dos objetivos preconizados enquanto processo de ensino, vivência e aprendizagem do Judô.

O pedagogo do esporte, em seu plano de aula/treino, irá criar e gerir possibilidades com a intenção de “encantar, inspirar os alunos para as práticas esportivas por meio dos recursos pedagógicos como o jogo, a motivação e a atuação profissional” (VENDITTI JUNIOR; SOUSA, 2008, p. 47). Nesse contexto, a partir de procedimentos pedagógicos as dimensões do conteúdo, o Judô será considerado a partir dos referenciais técnico-táticos, socioeducacional e histórico-cultural.

Assim, o desafio é criar um ambiente que contemple a criança em seu desenvolvimento harmonioso, em que o Judô, enquanto prática esportiva, é uma possibilidade para a realização de um processo educativo. Por conseguinte, referimo-nos a um ambiente de aprendizagem significativo (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013), o qual pressupõe a existência de representação para os sujeitos, que seja imprevisível, promova desequilíbrio e desafios. Então, além de garantir novas possibilidades para a vivência do Judô, amplia o seu potencial educacional, que é historicamente

constituído e reconhecido (CAVAZANI, 2012; RUFINO; DARIDO, 2015) na modalidade.

Análise pedagógica⁷: tornando o Jogo Possível por meio do brinquedo boneco “Pudim” nas lutas

Nos esportes coletivos é comum o uso de implementos na realização de atividades com as mais diversas finalidades. O uso de adaptações e implementos criam inúmeras possibilidades de vivência e experiências. Todavia, principalmente no Judô, o uso de implementos ou materiais alternativos nas aulas ainda é incipiente.

Na tentativa de ampliar essas possibilidades no Judô, sobre o pressuposto de tornar o Jogo Possível, introduzimos recentemente um boneco de pano nas aulas, o qual é conhecido como “Pudim”. Por ser macio, o uso do implemento aconteceu com o intuito de enriquecer, motivar as atividades e a interação das crianças com as técnicas do Judô.

Com relação ao referencial técnico-tático, foi proposto que as crianças tentassem aplicar no boneco ‘Pudim’ as técnicas que já conheciam. A luta deveria ser desenvolvida como se o boneco fosse de fato um adversário.

Com o desenvolvimento das lutas (criança e boneco) observamos em muitos momentos que as crianças estavam conversando com o boneco, ensinando técnicas a ele, e também, aplicaram com

7 A análise pedagógica foi desenvolvida a partir de situações de aulas desenvolvidas pelo primeiro autor, considerando a intervenção pedagógica como objeto de reflexão sustentada sobre o referencial teórico tratado ao longo do artigo.

mais descontração os golpes aprendidos, devido a menor preocupação de esquivar e em contragolpear.

Com relação ao referencial socioeducacional, o uso do boneco prioriza a formação humana e promoção de valores. Neste sentido, cabe ressaltar que Jigoro Kano já apresentava essa preocupação por meio dos princípios do Judô com a intenção de humanizar-se pelo esporte (KANO, 2008). Durante a intervenção, foram criadas situações para refletirmos sobre a conduta das ações pessoais, tais como: o boneco sendo um atleta/aluno iniciante que estava lutando com uma criança mais experiente e graduada (com mais conhecimentos técnicos). Em seguida, perguntamos: Quais os cuidados que os atletas mais experientes deveriam ter? Qual o significado do cumprimento antes e após a luta? Qual o significado da necessidade de cumprir as regras da modalidade?

Com relação ao referencial histórico-cultural, os objetivos foram: conhecer e compreender o surgimento e a evolução da modalidade, bem como participar/simular/conhecer eventos (regionais, estaduais, nacional e internacional), de modo a ampliar as possibilidades para apreciação do esporte. Neste caso, o boneco foi utilizado para reforçar o entendimento das regras e suas mudanças. Cada vez que uma criança fosse lutar com o “Pudim” (boneco), seria necessária a presença de outra criança para atuar como árbitro durante o combate. É interessante destacar que as crianças, sejam aquelas que estavam atuando como árbitro ou lutando, foram observadas inúmeras situações em que representavam uma luta oficial, como a final do campeonato Regional, Paulista, Brasileiro, Mundial e até Olímpico.

Machado (2007, p. 22), afirma que a “brincadeira é a nossa primeira forma de cultura, é uma linguagem”, o brincar é importante na aquisição de cultura, nesse caso da modalidade de Judô. Já o brinquedo (boneco) pode ser interpretado como um objeto que “permite a quem brinca, desvendá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros significados que não são óbvios e nem evidentes” (MACHADO, 2007, p. 45).

A vivência com o boneco permitiu a criança explorar diferentes representações, na medida em que o brinquedo está intimamente relacionado à sua infância e aos papéis sociais explorados (árbitro, lutador, cenário da competição). Do mesmo modo, a possibilidade de experiência construída por cada aluno, a partir daquilo que eles sabiam, tornou imprevisível o ato de lutar com o boneco. Sendo imprevisível, provou desequilíbrio, na medida em que a todo o momento buscava-se aplicar e ampliar as possibilidades para uso dos golpes. Logo, é possível concluir que o uso do implemento pode garantir um ambiente desafiador. Por conseguinte, um ambiente de aprendizagem significativo.

Assim, é possível destacar que o uso do boneco ampliou as possibilidades de experiência com a modalidade de Judô, enquanto recurso pedagógico. Desse modo, além de ser uma possibilidade para diversificar as aulas, o uso do boneco garantiu um ambiente para aprendizagem, ensino e vivência no Judô.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aparente dificuldade dos profissionais para utilizar novas metodologias pode estar relacionada aos obstáculos

apresentados por Reverdito, Scaglia e Paes (2013, p.26) que retratam a predominância de uma “intervenção baseada na forma empírica”, ou seja, retratam a existência de uma lacuna entre a teoria e a prática que está ocupada pelo saber-fazer da escola de ofício (DRIGO, 2007, 2009; BENITES; BARBIERI; SOUZA NETO, 2007; SILVA; SOUZA NETO; BENITES, 2009).

A formação continuada do profissional pedagogo ou técnico exerce implicações na escolha do procedimento pedagógico, bem como na qualidade da intervenção. Assim, Reverdito, Scaglia e Paes (2013, p.33) afirmam que “não podemos estar entregues a profissionais com conhecimentos pedagógicos considerados insuficientes para a prática pedagógica”, sendo que o profissional pedagogo ou técnico apresentam grande influência no gosto da criança pelo esporte.

Por fim, ao defendermos os pressupostos dos Jogos Possíveis, não estamos propondo romper com a tradição e as características inerentes ao Judô, mas ampliar as possibilidades para o seu ensino, vivência e aprendizagem (RUFINO; DARIDO, 2015), pontualmente: uma intervenção pedagógica capaz de ir além das repetições de gestos técnicos, giros, esquivas, quedas, katas, regras oficiais nas competições infantis e a formação de campeões; uma intervenção capaz de estimular a criatividade dos alunos e a busca pelo conhecimento dos seus próprios limites; um ambiente rico em tomadas de decisões e possibilidades para experiências de aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, Hermes Ferreira *et al.* *Pedagogia do Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição*. In: REVERDITO; R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. (Orgs.). **Pedagogia do Esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013, p. 41-68.
- BENITES, Larissa Cerignoni; BARBIERI, Fabio Augusto; SOUZA NETO, Samuel de. O futebol: questões e reflexões a respeito dessa “profissão”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 51-67, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/188/1227> Acesso em: 15 jan. 2014.
- BENTO, Jorge Olímpio. Da Pedagogia do Desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSON, R. D. S. (Orgs.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, p. 26-40.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em: 12 mai. 2013.
- BREDA, Mauro *et al.* **Pedagogia do Esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
- CAVAZANI, Reinaldo Naia. **A iniciação competitiva precoce e a formação do técnico desportivo de judô**: um estudo e caso dos resultados dos campeonatos paulistas de 1999 até 2011. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro-SP, 2012.
- CAZETTO, Fabiano Filier; MONTAGNER, Paulo Cesar. As influências do esporte espetáculo na competição de jovens: as lutas em estudo. In: REVERDITO,

- Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar (Orgs.). **Pedagogia do Esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013, p. 147-192.
- CHAUÍ, Maurilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- DRIGO, Alexandre Janotta. Lutas e escolas de ofícios: analisando o judô brasileiro. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 396-406, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2578/2382> Acesso em: 20 dez. 2013.
- DRIGO, Alexandre Janotta *et al.* Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: análise documental do judô brasileiro. **Motricidade**, v.7, n. 4, p. 49-62, 2011. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/88/80> Acessado em: 14 nov. 2015.
- DRIGO, Alexandre Janotta. **O judô do modelo artesanal ao modelo científico**: um estudo sobre as lutas, formação profissional e construção do Habitus. 2007. 250 f. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Pedagogia do Esporte e competição infantil nas lutas. In: REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. (Orgs.). **Pedagogia do Esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013, p. 123-146.
- KANO, Jigoro. **Energia mental e física**: escritos do fundador do judô. São Paulo: Pensamentos, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, Afonso Antonio *et al.* Precocidade nos esportes: uma análise pouco agradável. In: MACHADO, Afonso Antonio (Org.). **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008, p. 35-48.
- MACHADO, Gisele Viola. **Pedagogia do esporte**: organização, sistematização, ampliação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal. 2012. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas-SP, 2012.
- MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n.2, p. 414-430, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/24459/16743>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 39, p. 164-176, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p164/23401> Acesso em: 23 jun. 2013.
- MACHADO, Marina Machado. **O brinquedo-sucata e a criança**: a importância do brincar, atividades e materiais. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

- PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. Canoas: Editora Ulbra, 2002.
- PAES, Roberto Rodrigues *et al.* Pedagogia do esporte e iniciação esportiva infantil: as inter-relações entre dirigente, família e técnico. In: MACHADO, Afonso Antonio (Org.). **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008, p. 49-65.
- PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: especialização esportiva precoce. In: TANI, Go; BENTO, Jorge. Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Org.). **Pedagogia do Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.219-226.
- PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- RAMOS, Glauco Nunes Souto. Escolas de ofício, profissão educação física e sociedade. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 919-924, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3087/2683> Acesso em: 07 mai. 2014.
- REBUSTINI, Flavio; MACHADO, Afonso Antonio; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Imediatismo e performance: incongruências na formação do jovem atleta. In: MACHADO, Afonso Antonio (Org.). **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008, p. 67-84.
- REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p.600-610, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478/2477> Acesso em: 12 mai. 2014.
- REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: conceito e cenário contemporâneo. In: REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar (Org.). **Pedagogia do Esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013, p. 19-40.
- REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p. 283-300, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000200011&script=sci_arttext Acesso em: 12 jan. 2014.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.
- SANTANA, Wilton Carlos de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In:

- PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira (Orgs.). **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-24.
- SANTOS, Saray Giovana dos. Judô: onde está o caminho suave? **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Florianópolis-SC, v.7, n.1, p.111-119, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/viewFile/3773/3216> Acessado em: 28 out. 2015.
- SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Orgs.). **Jogos Desportivos**: formação e investigação. Florianópolis: UDESC, 2013, p. 133-170.
- SILVA, Melissa Fernanda Gomes; SOUZA NETO, Samuel; BENITES, Larissa Cerignoni. A capoeira como escola de ofício. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 871-882, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3081/2604> Acesso em: 05 fev. 2014.
- VENDITTI JR. Rubens; SOUSA, Marlus Alexandre. Tornando o “Jogo Possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 11, n. 1: p. 47-58, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1796/3618> Acesso em: 05 fev. 2014.

SPORT PEDAGOGY: making the play possible in kids judo

ABSTRACT

This article aims to deal with the pedagogical procedures for teaching, experiencing and learning kids Judo, observing the technical-tactical, socio-educational and cultural-historical referential. It is a bibliographic review study of critical-reflective and purposeful character applied to judo, according to the concept of creating the possible game. The possible game is group of pedagogical procedures focused on managing and ensuring the goals of teaching process, experiencing and learning of Judo, in the plans of the content, methodology and didactics, through the observation of the relationship between the characters, the context, the purposes and the meanings of sport, in order to ensure a wide perspective of the sports phenomenon.

Keywords: Sport Pedagogy; Fights; Judo; Child

PEDAGOGÍA DEL DEPORTE: haciendo el “Juego Posible” en Judo infantil

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo discurrir sobre los procedimientos pedagógicos para el ensino, vivencia y aprendizaje del Judo infantil, observando los referenciales técnico-táticos, socioeducacional y histórico-cultural. Trátase de un estudio de revisión bibliográfica de carácter crítico-reflexivo y proposicional aplicado al Judo, según la concepción de convertir el “Juego Posible”. El “Juego Posible” consiste en un conjunto de procedimientos pedagógicos que, en los planos del conteúdo, metodología y didáctica, objetiva gestionar y garantizar los objetivos del proceso de enseñanza, vivencia y aprendizaje del Judo, por medio de la observación de las relaciones que se establecen entre los personajes, el contexto, las finalidades y los significados del deporte, para garantizar una mirada amplia hacia el fenómeno deportivo

Palabras clave: Pedagogía del Deporte; Peleas; Judo; Niñez

Recebido em: setembro/2015

Aprovado em: fevereiro/2016